



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 07/07/2023 a 13/07/2023

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
07/07/2023	14,85	409,60	66,55	6,39	5,60
10/07/2023	15,08	412,30	69,22	6,36	5,70
11/07/2023	15,20	422,30	68,53	6,49	5,71
12/07/2023	14,88	421,40	68,68	6,21	5,49
13/07/2023	15,18	430,90	69,67	6,27	5,93
Média	15,04	419,30	68,53	6,34	5,69

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Panambi	S/C	
RS – Não Me Toque	132,00	
RS – Londrina	126,00	
PR – M.C.Rondon	126,00	
MT – C.N.Parecis	108,00	
MS – Maracaju	121,00	
GO - Rio Verde	S/C	
BA – L.E.Magalhães	123,50	
MILHO(**)		
Porto de Santos	58,00	CIF
Porto de Paranaguá	60,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Não-Me-Toque	52,00	
SC – Rio do Sul	49,00	
PR – M.C.Rondon	45,00	
PR – Londrina	45,00	
MT – C.N.Parecis	35,00	
MS – Maracaju	38,00	
SP – Itapetininga	52,00	
SP – Campinas	57,50	CIF
GO – Rio Verde	S/C	
GO – Jataí	S/C	
TRIGO (**)		
RS – Panambi	S/C	
RS – Não Me Toque	66,00	
PR – Londrina	66,00	
PR – M.C.Rondon	66,00	

Período: 12/07/2023

S/C=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 13/07/2023**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	53,30	132,82	67,00

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
13/07/2023**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	81,74
Feijão (saco 60 Kg)	248,70
Sorgo (saco 60 Kg)	41,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,05
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,59**
Boi gordo (Kg vivo)*	8,98

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Referência Maiol/23, cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, sob influência do relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado no dia 12/07, oscilaram bastante durante a semana, com o fechamento do primeiro mês, na quinta-feira (13), ficando em US\$ 15,18/bushel, contra US\$ 15,25 uma semana antes. A média de junho ficou em US\$ 14,30/bushel, representando 3,2% acima da registrada em maio. Lembrando que julho/23 está deixando lugar, em Chicago, para o contrato agosto/23 como primeiro mês, o qual fechou o dia 13/07 em US\$ 14,84, portanto, mais baixo do que julho.

O relatório do USDA, a respeito da safra 2023/24, reduziu a safra e os estoques finais dos EUA, diante dos problemas climáticos iniciais que por lá ocorreram. Agora, espera-se uma colheita final, naquele país, em 117,03 milhões de toneladas, contra 122,7 milhões em maio. Enquanto isso, os estoques finais recuaram para 8,2 milhões de toneladas, contra 9,5 milhões em maio. Já a produção mundial de soja recua cinco milhões de toneladas, para ficar estimada em 405,3 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais mundiais se estabelecem em 121 milhões, contra 123,3 milhões de toneladas em maio. A futura produção brasileira e argentina de soja está projetada em 163 e 48 milhões de toneladas respectivamente, enquanto as importações chinesas de soja recuaram para 99 milhões de toneladas, perdendo um milhão em relação a maio.

Por outro lado, as condições das lavouras de soja, nos EUA, no dia 09/07, permaneciam com 51% entre boas a excelentes, outras 34% estavam regulares e 15% entre ruins a muito ruins.

Já os embarques estadunidenses de soja, na semana encerrada em 06/07, atingiram a 238.234 toneladas, ficando dentro das expectativas do mercado. Com isso, o total já embarcado no atual ano comercial atinge a 49,7 milhões de toneladas, ou seja, 5% a menos do que em igual período do ano passado.

E no Brasil, com o câmbio trabalhando entre R\$ 4,80 e R\$ 4,90 por dólar, durante a semana, mais os prêmios negativos nos mesmos níveis da semana anterior, os preços pouco se alteraram, porém, mantiveram um pequeno viés de alta. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 132,82/saco, enquanto as principais praças ficaram em R\$ 132,00. Já nas demais regiões do país o preço da soja oscilou entre R\$ 108,00 e R\$ 126,00/saco.

Por outro lado, as exportações de soja, por parte do Brasil, alcançaram uma média diária de 720.800 toneladas na primeira semana de julho, com alta de 101,7% sobre a média de todo o mês de julho de 2022. O total embarcado na primeira semana de julho chegou a 3,6 milhões de toneladas, sendo este um pouco menos da metade do total embarcado em todo o mês de julho do ano passado. (cf. Secex)

Por sua vez, o ritmo de comercialização antecipada da safra de soja 2023/24 é o mais baixo dos últimos 10 anos aqui no Brasil. As vendas alcançam apenas 15% da safra esperada que, em clima normal, deve ultrapassar as 160 milhões de toneladas. E isso, mesmo com o preço dos insumos baixando até mais do que o preço do grão em muitas regiões. (cf. Brandalitze Consulting) Já no Mato Grosso, maior produtor nacional de soja, as vendas antecipadas, até o final de junho, haviam alcançado a 16,7% do volume a ser colhido. (cf. Imea) Todavia, ao contrário da maior parte do país, a

composição dos insumos que fecham o Custo Operacional Efetivo da soja, no intervalo de comparação, caíram 11,4%, contra 18,7% de queda no preço da soja, na média. Baixas registradas nos preços dos fertilizantes que chegam a mais de 37% na comparação anual são, mesmo que em partes, anuladas por altas de até 25,5% nos valores das sementes, por exemplo. A nova safra preocupa porque "a produtividade média que o produtor tem colhido nos últimos anos está muito próxima do custo operacional efetivo. Isso mostra que a margem do produtor está muito estreita. E isso assumindo que haverá uma boa colheita para safra 2023/24". Mais apertadas ainda podem ser as margens dos produtores que arrendam áreas, uma vez que esta tem sido uma parte dos custos que também está subindo. (cf. Cepea)

Enfim, a China importou 10,27 milhões de toneladas de soja em junho, representando um aumento de 24,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Isso se deve ao fato de que grandes compras de grãos baratos do Brasil chegaram ao mercado. As importações do maior comprador de soja do mundo foram significativamente menores do que o recorde de 12,02 milhões de toneladas registrado em maio, quando cargas atrasadas do mês anterior elevaram os números. Porém, as importações ainda ficaram relativamente altas, e em linha com as expectativas. As grandes chegadas recentes também impulsionaram os embarques nos primeiros seis meses do ano, com os mesmos atingindo a 52,6 milhões de toneladas, ou seja, um aumento de 13,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. (cf. Administração Geral de Alfândegas da China).

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, recuaram na presente semana, pressionadas pelos dados do relatório de oferta e demanda do dia 12/07, chegando a US\$ 5,49/bushel neste dia. No dia seguinte (13), o contrato julho, que está deixando lugar para setembro como primeiro mês, subiu para US\$ 5,93/bushel, contra US\$ 5,66 uma semana antes. Já o contrato setembro fechou em US\$ 4,93 no dia 13/07, ou seja, um dólar/bushel abaixo de julho. A média de junho ficou em US\$ 6,15/bushel, contra US\$ 6,09 em maio.

O relatório do USDA apontou uma safra maior nos EUA, para 2023/24, com a mesma podendo atingir a 389,2 milhões de toneladas, contra 387,8 milhões em maio. Com isso, os estoques finais nos EUA subiriam para 57,4 milhões de toneladas. Já a produção mundial de milho somaria 1,224 bilhão de toneladas, ganhando quase dois milhões sobre o projetado em maio. A produção brasileira está estimada em 129 milhões de toneladas, enquanto a da Argentina ficaria em 54 milhões. As exportações brasileiras de milho, neste futuro ano comercial, poderão chegar a 55 milhões de toneladas.

Por sua vez, as condições das lavouras de milho nos EUA, no dia 09/07, apresentavam 55% entre boas a excelentes, 31% regulares e 14% entre ruins a muito ruins. Enquanto isso, na semana encerrada em 06/07, os EUA embarcaram 341.024 toneladas do cereal, volume abaixo das expectativas do mercado. Com isso, no acumulado do atual ano comercial, os EUA já embarcaram 33,5 milhões de toneladas de milho, volume 32% menor do que há um ano.

E no Brasil, os preços se mantiveram com viés de baixa. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 53,30/saco, enquanto as principais praças estaduais trabalharam com R\$ 52,00. Já nas demais regiões brasileiras os preços oscilaram entre R\$ 35,00 e R\$ 52,00/saco.

Dito isso, a colheita da segunda safra brasileira atingia a 28,3% do total no final da primeira semana de julho. No mesmo período do ano passado o percentual colhido atingia 44,6%, enquanto a média histórica é de 35,9%. (cf. Pátria AgroNegócios)

Já no Mato Grosso, a colheita da safrinha chegava a 49,4% da área total, no final da semana anterior. A média histórica é de 59,4% para esta data. Por sua vez, 53,5% do total esperado, para a safra 2022/23, já havia sido negociado até o final da primeira semana de julho. Como consequência, o preço médio do milho no Mato Grosso recuou 2,4% frente ao mês anterior, ficando em R\$ 36,05/saco. Por outro lado, a safra 2023/24 havia sido comercializada, antecipadamente, em 4,7% no mesmo período. (cf. Imea)

Enfim, o Brasil teria exportado 103.700 toneladas de milho na primeira semana de julho. A Anec projeta que o país possa atingir mais de 6 milhões de toneladas exportadas no corrente mês de julho.

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, também recuaram nesta semana, na esteira do relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado no dia 12/07. O fechamento da quinta-feira (13), para o primeiro mês, ficou em US\$ 6,27/bushel, contra US\$ 6,47 uma semana antes. Já a média de junho ficou em US\$ 6,60, representando 6,6% acima da registrada em maio.

O relatório, relativo a safra 2023/24, aumentou a estimativa de produção de trigo dos EUA, com a mesma passando a 47,3 milhões de toneladas. Ao mesmo tempo, os estoques finais estadunidenses aumentaram para 16,1 milhões. Já a produção mundial de trigo foi reduzida em quase 4 milhões de toneladas, ficando em 796,7 milhões. Os estoques finais mundiais foram reduzidos para 266,5 milhões. A produção brasileira chegaria a 10 milhões de toneladas, enquanto a da Argentina foi reduzida para 17,5 milhões de toneladas.

Enquanto isso, a colheita do trigo de inverno, nos EUA, atingia a 46% da área total no dia 09/07, contra a média histórica de 59% para a data. Já as condições das lavouras que restavam a colher se apresentavam com 40% entre boas a excelentes, 32% regulares e 28% entre ruins a muito ruins. Por outro lado, as condições do trigo de primavera apontavam 47% entre boas a excelentes, 37% regulares e 16% entre ruins a muito ruins na mesma data.

Outrossim, os EUA embarcaram 419.134 toneladas na semana encerrada em 06/07, superando as expectativas do mercado. Com isso, o volume embarcado no atual ano comercial 2023/24, iniciado em 1º de junho para o trigo, chega a 1,52 milhão de toneladas, ou seja, 21% abaixo do realizado no mesmo período do ano anterior.

Já na Argentina, a projeção da nova safra de trigo vem menor do que o anunciado pelo USDA. Segundo a Bolsa de Rosário, a safra deverá ficar em apenas 15,6 milhões de toneladas. Lembrando que, inicialmente, se esperava até 19 milhões de toneladas. A falta de chuvas, mais uma vez, prejudicou a nova safra do cereal.

E no Brasil, os preços do trigo se estabilizaram, ficando em R\$ 66,00/saco nas principais praças gaúchas e paranaenses. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 67,00/saco.

Segundo a Conab, a nova safra de trigo brasileira deverá ficar em 9,7 milhões de toneladas, ou seja, 7,4% abaixo da registrada no ano anterior, e isso mesmo com uma área maior em 9,7%, atingindo a 3,38 milhões de hectares. Ocorre que o clima será menos favorável, reduzindo a produtividade. A Conab manteve a estimativa de importação em 5,6 milhões de toneladas e a de exportação em 2,6 milhões de toneladas, no período entre agosto de 2023 a julho de 2024. Para o mesmo período, o consumo está projetado em 12,43 milhões de toneladas, ou seja, apenas 0,3% maior do que a estimativa do ano anterior. A disponibilidade interna (incluindo os estoques e importações) está prevista em 16,45 milhões de toneladas para o novo período. Assim, os estoques finais, em julho/24, seriam de 1,42 milhão de toneladas.

Enfim, segundo a Secex, em junho o Brasil importou 317.640 toneladas de trigo, contra 627.490 toneladas em junho/22. Já as exportações brasileiras do cereal ficaram em apenas 4.200 toneladas neste mês de junho, contra 36.310 toneladas em junho de 2022.